

O AMANHÃ NÃO ESTÁ À VENDA: CRISE CLIMÁTICA, AFROFUTURISMO E FICÇÃO ESPECULATIVA NO ENSINO DE ECOLOGIA — UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Beatriz de Lima Correia[1], Vanda Lúcia Roseno Batista[2], Cicero Magerbio Torres Gomes. Email: ana.beatrizlima@urca.br

Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [2]Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Wilson Gonçalves.

RESUMO

A intensificação da crise climática e seus impactos socioambientais demandam abordagens educativas capazes de articular conhecimentos científicos, pensamento crítico, imaginação e reflexão sobre futuros possíveis. Nesse contexto, o diálogo entre Ecologia, afrofuturismo e ficção especulativa constitui uma possibilidade metodológica para problematizar as relações entre sociedade e natureza, considerando as especificidades socioambientais da Chapada do Araripe, no município do Crato, Ceará. O presente trabalho tem como objetivo geral relatar e analisar uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Wilson Gonçalves, em Crato-CE, que utilizou a ficção especulativa e a construção de narrativas como estratégias para a compreensão crítica da crise climática e de suas possíveis consequências socioambientais. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, fundamentado em uma proposta didático-pedagógica que articulou conhecimentos de Ecologia, leitura literária, elaboração de hipóteses e produção de narrativas especulativas. Como referências para a problematização, foram mobilizadas a obra *A parábola do semeador*, da escritora Octavia E. Butler, e a Teoria da Bolsa de Ficção, proposta por Ursula K. Le Guin, explorando-se as possibilidades da literatura para imaginar cenários de transformação, colapso e reorganização das relações socioambientais. A partir dessas referências, a proposta buscou estimular os estudantes a estabelecer relações entre passado, presente e futuro, formular hipóteses sobre as consequências das ações humanas e construir narrativas fundamentadas nos conhecimentos científicos trabalhados. Os resultados relatados indicam que a experiência favoreceu a articulação entre os conceitos ecológicos e a imaginação especulativa, ampliando as possibilidades de reflexão sobre a crise climática, a realidade local e a construção de futuros socioambientalmente sustentáveis. A atividade também evidenciou o potencial pedagógico da produção narrativa para estimular o pensamento crítico, a criatividade e o debate sobre justiça ambiental e responsabilidade coletiva. Conclui-se que a aproximação entre Ciências Biológicas e ficção especulativa constitui uma estratégia pedagógica promissora para o ensino de Ecologia, pois permite contextualizar os conhecimentos científicos, problematizar as relações entre sociedade e natureza e incentivar os estudantes a imaginar alternativas para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos. No âmbito da formação escolar, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem ao reconhecer a imaginação como recurso para a elaboração de hipóteses, a interpretação crítica da realidade e a reflexão sobre modos de vida mais justos e sustentáveis.



Palavras-chave: Crise climática; Ensino de Ecologia; Afrofuturismo; Ficção especulativa; Justiça ambiental.